



ID: 62444628

01-12-2015

Adelina Lopes,
 "Um copo partido
 III", 2006



*Criada em 2000, a
 Fundação PLMJ, uma
 sociedade de advogados
 como espaço de cultura,
 tem vindo a apoiar jovens
 artistas e divulgar as artes
 plásticas em diversos
 países, assumindo-se
 como um importante
 agente cultural*



Ana Cardoso, "X", 2006

Quando o Direito se funde com a Arte

Desde 1998 que a sociedade de advogados PLMJ vem adquirindo obras de arte, na altura destinadas a fazerem parte da sua nova sede. Assim começou a colecção de pintura, desenho e escultura da PLMJ, que se estendeu posteriormente à fotografia e vídeo. A crescente relevância da colecção conduziu à criação da Fundação PLMJ, num processo que se iniciou em 2000.

A Fundação PLMJ tem como objectivo contribuir para a divulgação das artes plás-

ticas em Portugal e nos países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), apoiando jovens artistas emergentes, protagonizando uma actividade regular na área do colecionismo, onde desenvolveu um acervo ilustrativo da criação artística contemporânea. A Fundação PLMJ dispõe, actualmente, de uma colecção composta por 663 fotografias, 104 desenhos, 177 pinturas, 115 esculturas e 92 obras de vídeo. A missão da Fundação visa a constituição de uma colecção trans-

versal a todas as formas de expressão artística, balizada por um arco temporal, que vai dos anos 80 à actualidade, no sentido de ser o mais ampla possível ao nível da produção nacional e apostando na divulgação dos artistas que a compõem.

«A Fundação PLMJ desempenha um importante papel na divulgação das artes plásticas em Portugal e nos países da CPLP e no apoio a jovens artistas, sendo já um dos maiores “players” no panorama cultural em Portugal e a maior fonte de descoberta e de promoção de artistas contemporâneos em Portugal, Angola e Moçambique», afirma Luís Sáragga Leal, sócio fundador da PLMJ e presidente do Conselho de Administração da Fundação PLMJ.

De acordo com o responsável, a Fundação PLMJ assume um posicionamento mecenático perante o universo das artes em Portugal, e crescentemente nos países de língua oficial portuguesa, sendo a única instituição de arte em Portugal de alguma forma ligada a um escritório de advocacia. «A PLMJ, através da sua Fundação, procura, através do apoio a jovens artistas de Portugal e dos países da CPLP, retribuir algum do seu sucesso, enquanto Sociedade de Advogados, à Sociedade Civil», refere o sócio fundador da PLMJ.

Existe igualmente uma preocupação, por parte da Fundação, em estabelecer uma simbiose proveitosa entre o Direito e a Arte e, a este propósito, tendo sido alocados esforços para realizar projectos que materializem esse desejo. «Sessões de formação sobre direitos de autor, tendo por destinatários alunos e docentes de Faculdades de Belas Artes; conferências sobre temas culturais (como a conferência sobre “Corporate Art Collections”, no passado mês de Novembro); projectos editoriais sobre temas de Direito com relevância no Mundo da Arte, como será o caso da obra “Arte e Direito”, que virá a ser publicada em breve pela Coimbra Editora», enumera Luís Sáragga Leal.

A Fundação PLMJ tem participado e contribuído para projectos e entidades terceiras na área da Cultura. «Por exemplo, participámos na mostra “25 frames por Segundo: Vídeos da Coleção da Fundação PLMJ”, na Feira Internacional de Lisboa de 2013; na Exposição “100 obras, 10 anos: uma selecção da coleção da Fundação PLMJ” para assinalar e celebrar um ciclo de 10 anos de actividade expositiva, na Fundação Arpad-Szenes - Vieira da Silva, em 2013», recorda Luís Sáragga Leal.

Com o intuito de promover e divulgar a sua obra fotográfica, a Fundação PLMJ esta-

beleceu uma parceria com o Programa Fotografia Total. «Assim, com carácter regular, tal acervo fotográfico é divulgado em formato televisivo, seguindo uma directriz curatorial bem delineada e estruturada, quer sobre estilos fotográficos, temáticas e apresentação de artistas individuais», explica o sócio fundador da PLMJ.

Assumir o compromisso

Para além da Fundação PLMJ, a Sociedade PLMJ aposta também na sua equipa e na carreira das suas pessoas através da formação, da celebração de protocolos com entidades várias e do desenvolvimento das suas carreiras.

Por outro lado, a equipa da PLMJ assume igualmente uma responsabilidade cívica perante a comunidade, contribuindo para o acesso ao Direito através da prestação de serviços pro bono. «Ser-se advogado é, antes de tudo, estar-se responsabilmente comprometido com o serviço dos direitos fundamentais dos cidadãos e, em particular, o do acesso à Justiça, que se confundem com a própria razão de ser da Advocacia. Estes serviços centralizaram-se, essencialmente, no desenvolvimento da actividade de prestação de serviços jurídicos próprios, traduzida essencialmente no incremento do apoio jurídico a diversas instituições de solidariedade social, Organizações Não-Governamentais e outras entidades sem fins lucrativos, com a promoção da celebração de protocolos. Juntamente com o apoio a jovens artistas pela Fundação PLMJ, estamos perante factores essenciais para alcançar o sucesso e liderança», salienta Luís Sáragga Leal. O fundador dá como exemplo o apoio a eventos da Associação Acreditar (Associação de Pais e Amigos de Crianças com Cancro), como sendo o Rock ‘n’Law. Trata-se de um evento anual de solidariedade, promovido por sociedades de advogados com o objectivo de angariar fundos para esta causa. No passado dia 1 de Outubro, Dia Europeu das Fundações e Doadores, a Fundação PLMJ organizou um workshop de Arte dirigido a crianças que recebem apoio da Associação Acreditar.

Por último, a PLMJ contribui também para o acesso à educação de jovens estudantes de Direito com dificuldades financeiras em Portugal e nos países da CPLP. «Temos inúmeros protocolos com universidades - Faculdade de Direito da Universidade Católica Portuguesa; IST - Instituto Superior Técnico e com a Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra», finaliza Luís Sáragga Leal. ■



“Sou como tu”, peça em ferro forjado Iron, de Rui Chafes. Obra doada pela Fundação PLMJ à cidade de Lisboa